

PACOTE FISCAL ■ Presidentes da Argentina e do Brasil pedirão o fortalecimento do Mercosul para superar momentos mais difíceis.

Menem e FH se encontram em Brasília

ILMAR FRANCO E CESAR FELÍCIO

ILHA MARGARITA, VENEZUELA, e BRASÍLIA — O presidente da Argentina, Carlos Menem, que inicia hoje uma visita de três dias ao Brasil, fará um comunicado conjunto com o presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a crise financeira mundial e a necessidade de fortalecimento do Mercosul. "O Mercosul, como um bloco econômico regional, dá mais condições a seus integrantes de suportarem estas situações", disse, na Venezuela, o ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia.

O chanceler disse que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, tem mantido contato permanente nos últimos dias com seu colega argentino, Roque Fernandez. "Queremos evitar que eles sejam surpreendidos", disse Lampreia.

Segundo o embaixador argentino no Brasil, Jorge Hugo Herrera Vegas, "a assinatura de um comunicado conjunto sobre o Mercosul já estava prevista, mas é claro que a conjuntura internacional permeará todos os documentos do encontro".

Como Fernando Henrique, Menem alterou sua programação oficial na Venezuela, onde ocorreu a reunião da Cúpula Íbero-Americana, devido à crise internacional das bolsas. Menem resolveu abreviar sua viagem àquele país e retornar a Buenos Aires ontem.

O plano inicial era de que o presidente argentino fosse diretamente da Ilha Margarita, onde ocorria a cúpula, para Brasília, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que retornou ao país anteontem para preparar o lançamento do pacote fiscal que será divulgado hoje. O embaixador Herrera Vegas não soube informar o motivo da escala de última hora em Buenos Aires.

"O que posso dizer é que, até o momento, o governo argentino não tomou conjunto alguma de medidas econômicas relacionadas com a crise financeira", disse o embaixador.

Segundo Herrera Vegas, a agenda de Menem e sua comitiva em Brasília está mantida, mas pode haver alteração para uma reunião de trabalho do ministro da Fazenda, Pedro Malan, com o titular da pasta na Argentina. "Não há previsão de reunião entre ministros, mas isso poderá acontecer depois do encontro entre Menem e Fernando Henrique", disse o embaixador.

Importações — Herrera Vegas disse que o governo argentino encara com tranquilidade a informação de que o pacote econômico que será divulgado hoje traz restrições às importações. "Os produtos dentro da Tarifa Externa Comum (TEC) estão resguardados, porque qualquer alteração só será possível com a concordância dos quatro presidentes dos países do Mercosul." Durante a crise do México, em 1995, o Brasil aumentou para 70% a alíquota de importação dos automóveis, criando a primeira grande crise nas relações com seus parceiros de Mercosul.

Herrera Vegas ponderou, contudo, que os produtos que estão na lista de exceção poderão, em casos pontuais, ter suas alíquotas revistas. "Atualmente, estes produtos estão dentro de uma política de convergência das tarifas para futuramente entrarem no TEC. O governo da Argentina está pronto a ouvir quais as necessidades do governo brasileiro a respeito de exceções a esta regra geral", disse Herrera Vegas.

O comércio exterior argentino está profundamente ligado ao Brasil. Nada menos que 30% das exportações do país se destinam ao mercado brasileiro, o que faz com que a estabilidade do real seja essencial para a política econômica argentina.

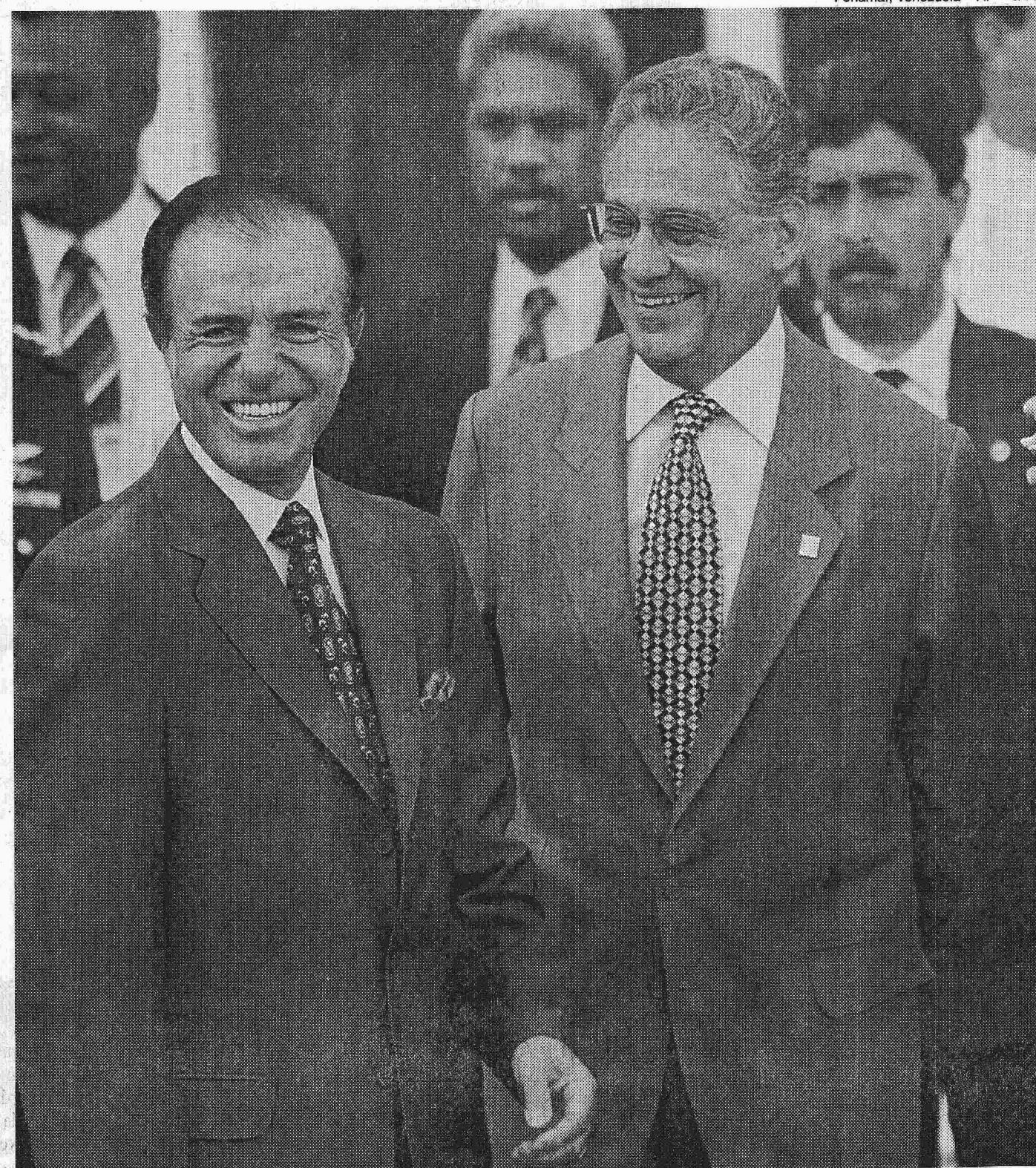
A chegada de Menem estava prevista para a madrugada de hoje. Ele desembarcaria na Base Aérea de Brasília e iria para o Hotel Naoum Plaza. Às 10h, ele irá se reunir com o presidente Fernando Henrique Cardoso, e os dois divulgarão o comunicado conjunto sobre a crise internacional.

Acordos — Entre os atos a serem assinados, estava previsto o fim da exigência de visto para trabalho entre os dois países. Mas os estudos para isso não foram concluídos e a medida só deverá ser anunciada no próximo mês. Os dois presidentes irão assinar convênios nas áreas de educação, cultura, controles de fronteira e cooperação consular. O presidente Menem também participará de uma reunião dos governadores da Patagônia Argentina e da Amazônia Brasileira, no Itamaraty, e, em seguida, almoçará com Fernando Henrique no Palácio da Alvorada.

Hoje à tarde, Menem fará uma visita protocolar ao Supremo Tribunal Federal e, à noite, vai à recepção oferecida por Fernando Henrique no Palácio Itamaraty.

Amanhã Menem será recebido com sessão solene no Congresso Nacional e oferecerá almoço a Fernando Henrique na embaixada argentina. Em seguida o presidente argentino partirá para São Paulo, onde vai encerrar um seminário empresarial no hotel Maksoud Plaza. Menem deve voltar a Buenos Aires às 21h10 de terça-feira.

Menem estará acompanhado no Brasil por quase todo seu ministério. Virão com ele o chanceler Guido di Tella, o ministro da Defesa Jorge Domínguez, da Justiça, Raul Granizo Ocampo, da Educação, Susana Decibe, da Economia, Roque Fernandez, e os secretários de Turismo, Francisco Mayorga, do Meio Ambiente, Maria Julia Alsogaray, e das Pequenas e Médias Empresas, Ana Kessler.



Menem e Fernando Henrique estiveram juntos na reunião da Cúpula Íbero-Americana, na Ilha Margarita, no fim de semana